RELAÇÃO COM PROFESSORES, DESAFIOS ACADÊMICOS E TRANSTORNO MENTAL COMUM EM UNIVERSITÁRIOS

Maria Eduarda Santos Zignago, Carolina Reis Betini, Lara Ribeiro de Castro Freitas, Lívia Santos de Paula Freitas, Quésia Antunes Pereira, Fabiana Dayse Magalhães Siman Meira.

Universidade Federal do Espírito Santo, Campus de Alegre, Alto Universitário, s/n, Guararema, 29500-000, Alegre-ES, Brasil, dudaszignago@yahoo.com.br.

Resumo

Este estudo avaliou a associação entre a relação com professores, os desafios acadêmicos e a presença de transtorno mental comum em estudantes da área da saúde de uma Universidade Federal. Realizou-se estudo transversal e observacional com 210 estudantes, por meio da análise de dados obtidos mediante questionário estruturado e autoaplicável. As associações foram verificadas pelos testes qui-quadrado de Pearson e exato de Fisher, considerando-se nível de significância de 5%. A presença de transtorno mental comum foi identificada em 71,9% dos participantes. Foram observadas associações com abertura docente para perguntas, motivação dos professores, pensamento de desistência, percepção de correspondência entre avaliações e aprendizado, vontade de frequentar as aulas, maior importância atribuída à quantidade excessiva de tarefas como dificuldade para conclusão do curso e existência de projeto de vida definido. Os resultados indicam que aspectos relacionais e acadêmicos estão associados à saúde mental dos estudantes, reforçando a importância de ações institucionais de apoio e permanência universitária.

Palavras-chave: Saúde mental. Relação docente-discente. Estudantes universitários. Transtornos mentais comuns.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde – Saúde Coletiva.

Introdução

A vivência no ensino superior demanda dos estudantes constante adaptação às exigências acadêmicas, sociais e pessoais. Nos cursos da área da saúde, essas demandas podem ser intensificadas pelas características próprias da formação profissional e pelas responsabilidades relacionadas ao processo formativo. Nesse contexto, estudos têm identificado sintomas de ansiedade, depressão, estresse e outras manifestações de sofrimento psíquico entre estudantes universitários, evidenciando a relevância da saúde mental nessa população (Freitas *et al*., 2022; Trigueiro; Caldas; Silva, 2023).

Os transtornos mentais comuns constituem importante aspecto a ser investigado entre universitários, uma vez que podem estar relacionados a diferentes vulnerabilidades presentes ao longo da formação acadêmica (Gomes *et al*., 2020). Estudos voltados aos estudantes da área da saúde também apontam a necessidade de considerar elementos relacionados à experiência universitária e ao contexto acadêmico na compreensão do sofrimento psíquico (Costa *et al*., 2023). Além disso, fatores como apoio social, resiliência e burnout têm sido investigados em estudantes universitários, demonstrando a importância de compreender a saúde mental a partir de diferentes dimensões da experiência acadêmica (Gianjacomo *et al*., 2025).

Diante desse contexto, torna-se relevante investigar conjuntamente a percepção sobre os professores, os desafios vivenciados durante a graduação e a saúde mental dos estudantes. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar a associação entre a relação com professores, os desafios acadêmicos e a presença de transtorno mental comum em estudantes dos cursos da saúde de uma Universidade Federal.

Metodologia

Trata-se de estudo transversal e observacional, com análises descritiva e inferencial, vinculado ao projeto institucional "Relação entre saúde mental, perfil social e estilo de vida de estudantes de graduação e seu percurso acadêmico". A população do estudo foi composta por estudantes regularmente matriculados nos cursos de Farmácia e Nutrição da Universidade Federal do Espírito Santo, Campus Alegre.

O cálculo amostral considerou uma população de 287 estudantes, nível de confiança de 95%, precisão de 5%, efeito de desenho de 1,2 e prevalência estimada de 50%, resultando em amostra mínima de 198 estudantes (Dean *et al.*, 2013). A amostra final analisada foi constituída por 210 participantes, sendo 105 estudantes de Farmácia e 105 de Nutrição.

A coleta de dados foi realizada em 2024 por meio de questionário estruturado e autoaplicável, contemplando variáveis sociodemográficas, condições de saúde, hábitos de vida e aspectos acadêmicos, além de instrumentos relacionados à saúde mental. Foram utilizados o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), para rastreamento de transtornos mentais comuns, e a Escala de Nível de Estresse em Estudantes (N.I.S.E.S.T.E.), para avaliação do estresse universitário.

Para o presente artigo, foram analisadas especificamente as variáveis relacionadas à percepção dos estudantes sobre os professores, aos desafios acadêmicos vivenciados durante a graduação e à presença ou ausência de transtorno mental comum registrada no banco de dados por meio do SRQ-20. Embora a N.I.S.E.S.T.E. tenha integrado a coleta de dados do projeto, os resultados referentes ao estresse universitário não foram incluídos nesta análise.

As variáveis relacionadas à percepção sobre os professores incluíram domínio dos conteúdos, capacidade de transmissão dos conhecimentos, proximidade com os estudantes, abertura para realização de perguntas e motivação docente. Também foram avaliados aspectos da experiência acadêmica, como compreensão da aplicação prática dos conteúdos, percepção geral da quantidade de tarefas acadêmicas como excessiva, correspondência entre avaliações e aprendizado, vontade de frequentar as aulas, participação em atividades acadêmicas e pensamento de desistência do curso.

Os desafios acadêmicos relacionados à conclusão da graduação compreenderam elevada carga horária, elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, dificuldades com disciplinas básicas e específicas, estudo para avaliações, conciliação entre trabalho e aulas, distância da família, problemas de relacionamento com professores e colegas e quantidade excessiva de tarefas acadêmicas. Essas variáveis foram avaliadas segundo o grau de importância atribuído pelos estudantes. Também foram consideradas questões relacionadas à fase de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, à importância atribuída a essa etapa, ao planejamento após a graduação e à existência de projeto de vida definido.

Os dados foram organizados em banco estruturado e analisados no software Jamovi. Inicialmente, foram calculadas frequências absolutas e relativas. Posteriormente, as variáveis relacionadas à percepção sobre os professores e aos desafios acadêmicos foram comparadas entre estudantes com presença e ausência de transtorno mental comum. Para avaliar as associações, utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson ou o teste exato de Fisher. Adotou-se nível de significância de 5%, considerando-se estatisticamente significativos os resultados com valor de p inferior a 0,05.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Campus Alegre, sob o CAAE 74881023.4.0000.8151.

Resultados

Participaram do estudo 210 estudantes, dos quais 151 (71,9%) apresentaram transtorno mental comum e 59 (28,1%) foram classificados com ausência de transtorno mental comum. A Tabela 1 apresenta as

variáveis que demonstraram associação estatisticamente significativa com a presença de transtorno mental comum.

Em relação à percepção sobre os professores, verificou-se associação entre transtorno mental comum e a percepção de abertura dos docentes para perguntas (p = 0,045). A concordância com essa afirmação foi observada em 78,8% dos estudantes com transtorno mental comum e em 93,2% daqueles sem transtorno mental comum. Também houve associação com a percepção de motivação dos professores (p = 0,043), cuja concordância correspondeu a 64,2% entre os estudantes com transtorno mental comum e a 79,7% entre aqueles sem essa condição.

O pensamento de desistência do curso também esteve associado à presença de transtorno mental comum (p = 0,004). Entre os estudantes com transtorno mental comum, 49,0% relataram já ter pensado em desistir do curso, enquanto essa proporção foi de 27,1% entre os estudantes sem transtorno mental comum.

A percepção de que os resultados das avaliações correspondiam ao aprendizado apresentou associação estatisticamente significativa com transtorno mental comum (p < 0,001). Essa correspondência foi percebida frequentemente por 57,6% dos estudantes com transtorno mental comum, em comparação a 89,8% daqueles sem transtorno mental comum. Da mesma forma, o relato frequente de vontade de ir às aulas foi observado em 54,3% dos estudantes com transtorno mental comum e em 81,4% daqueles sem essa condição (p < 0,001).

Entre os desafios para conclusão do curso, a quantidade excessiva de tarefas acadêmicas foi classificada como dificuldade de maior importância por 63,6% dos estudantes com transtorno mental comum e por 44,1% daqueles sem transtorno mental comum, apresentando associação estatisticamente significativa (p = 0,010). Ressalta-se que a variável referente à percepção geral de que a quantidade de tarefas acadêmicas era excessiva não apresentou associação estatisticamente significativa com transtorno mental comum (p = 0,063).

Também foi identificada associação entre transtorno mental comum e a existência de projeto de vida definido (p < 0,001). Entre os estudantes com transtorno mental comum, 36,4% relataram possuir projeto de vida definido, enquanto essa proporção foi de 66,1% entre aqueles sem transtorno mental comum.

As demais variáveis analisadas não apresentaram associação estatisticamente significativa com transtorno mental comum, incluindo domínio e transmissão dos conteúdos pelos professores, proximidade docente, compreensão da aplicação prática dos conteúdos, percepção geral de excesso de tarefas acadêmicas, participação em atividades acadêmicas, elevada carga horária, elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, dificuldades com disciplinas básicas e específicas, estudo para avaliações, conciliação entre trabalho e aulas, distância da família, problemas de relacionamento com professores e colegas e planejamento após a graduação.

Tabela 1 – Variáveis acadêmicas associadas ao transtorno mental comum entre estudantes da área da saúde, Alegre-ES, 2024.

Variável/categoria	Total n (%)	Presença de TMC n (%)	Ausência de TMC n (%)	p
Professores deixam à vontade para perguntas				**0,045**
Discordo	8 (3,8)	7 (4,6)	1 (1,7)	
NC/ND	28 (13,3)	25 (16,6)	3 (5,1)	
Concordo	174 (82,9)	119 (78,8)	55 (93,2)	
Professores mostram-se motivados				**0,043**
Discordo	6 (2,9)	4 (2,6)	2 (3,4)	

Variável/categoria	Total n (%)	Presença de TMC n (%)	Ausência de TMC n (%)	p
NC/ND	60 (28,6)	50 (33,1)	10 (16,9)	
Concordo	144 (68,6)	97 (64,2)	47 (79,7)	
Já pensou em desistir do curso				**0,004**
Não	120 (57,1)	77 (51,0)	43 (72,9)	
Sim	90 (42,9)	74 (49,0)	16 (27,1)	
Avaliações condizem com o aprendizado				**<0,001**
Raramente	70 (33,3)	64 (42,4)	6 (10,2)	
Frequentemente	140 (66,7)	87 (57,6)	53 (89,8)	
Vontade de frequentar as aulas				**<0,001**
Raramente	80 (38,1)	69 (45,7)	11 (18,6)	
Frequentemente	130 (61,9)	82 (54,3)	48 (81,4)	
Quantidade excessiva de tarefas				**0,010**
Menor importância	88 (41,9)	55 (36,4)	33 (55,9)	
Maior importância	122 (58,1)	96 (63,6)	26 (44,1)	
Projeto de vida definido				**<0,001**
Não	116 (55,2)	96 (63,6)	20 (33,9)	
Sim	94 (44,8)	55 (36,4)	39 (66,1)	

Fonte: Dados da pesquisa (2024).
Nota: percentuais calculados por coluna. TMC: transtorno mental comum; NC/ND: nem concordo nem discordo.

Discussão

A elevada frequência de transtorno mental comum encontrada entre os estudantes evidencia a relevância do sofrimento psíquico no contexto da formação universitária em saúde. Estudos realizados com universitários demonstram ocorrência importante de transtornos mentais comuns e comprometimento de aspectos relacionados à qualidade de vida e à saúde mental durante a graduação (Gomes *et al*., 2020; Freitas *et al.*, 2022). Esses resultados reforçam a necessidade de considerar a saúde mental como componente relevante da experiência acadêmica.

A menor proporção de concordância quanto à abertura para perguntas e à motivação dos professores entre estudantes com transtorno mental comum sugere que aspectos da relação docente-discente estão associados à forma como esses estudantes percebem e vivenciam o ambiente acadêmico. A literatura sobre saúde mental de estudantes da área da saúde destaca que o sofrimento psíquico deve ser compreendido considerando também aspectos presentes no contexto universitário e nas relações estabelecidas ao longo da formação (Costa *et al.*, 2023). Entretanto, devido ao delineamento transversal, não é possível determinar se uma percepção menos favorável sobre os professores contribui para o sofrimento psíquico ou se o próprio sofrimento interfere na percepção dessas relações.

Os estudantes com transtorno mental comum também apresentaram menor frequência de vontade de frequentar as aulas e de percepção de correspondência entre avaliações e aprendizado, além de maior frequência de pensamento de desistência. Esses resultados demonstram associação entre sofrimento psíquico e diferentes aspectos da experiência acadêmica. Estudos sobre saúde mental universitária apontam que as exigências e dificuldades vivenciadas durante a graduação podem coexistir com

sintomas de sofrimento psíquico e prejuízos à qualidade de vida dos estudantes (Freitas *et al*., 2022; Trigueiro; Caldas; Silva, 2023).

Entre os desafios avaliados para conclusão da graduação, a maior importância atribuída à quantidade excessiva de tarefas acadêmicas entre estudantes com transtorno mental comum reforça a relevância das demandas acadêmicas na experiência universitária. A sobrecarga e as exigências presentes na formação podem contribuir para um contexto de maior desgaste emocional (Freitas *et al*., 2022; Trigueiro; Caldas; Silva, 2023). Além disso, estudos demonstram que fatores como apoio social e resiliência se relacionam ao burnout entre universitários, evidenciando que a experiência acadêmica envolve tanto fatores de vulnerabilidade quanto possíveis recursos de proteção (Gianjacomo *et al*., 2025).

A menor frequência de projeto de vida definido entre estudantes com transtorno mental comum também merece atenção. Esse resultado pode indicar maior dificuldade de planejamento futuro entre estudantes em sofrimento psíquico ou, inversamente, maior vulnerabilidade emocional entre aqueles que apresentam menor definição de perspectivas acadêmicas e profissionais. Estudos com universitários têm apontado que uma maior orientação para o futuro pode estar relacionada a melhores indicadores de saúde mental e maior resiliência (Servidio *et al*., 2022).

Como limitações, destacam-se o delineamento transversal, que impede inferências causais, o uso de questionário autoaplicável e a participação de estudantes de apenas dois cursos de um único campus. Ainda assim, os resultados reforçam a importância de estratégias institucionais voltadas ao acolhimento psicológico, à organização das demandas acadêmicas, ao aprimoramento da comunicação docente-discente e ao fortalecimento das ações de permanência estudantil.

Conclusão

A presença de transtorno mental comum foi elevada entre os estudantes avaliados e mostrou-se associada a aspectos da relação com professores e da experiência acadêmica. Estudantes com transtorno mental comum apresentaram menor proporção de concordância quanto à abertura dos professores para perguntas e à motivação docente, menor frequência de percepção de correspondência entre avaliações e aprendizado, menor vontade de frequentar as aulas, maior frequência de pensamento de desistência e menor frequência de projeto de vida definido. Além disso, atribuíram maior importância à quantidade excessiva de tarefas acadêmicas como dificuldade para conclusão do curso.

Os achados indicam que o transtorno mental comum está associado tanto a dimensões interpessoais quanto a aspectos acadêmicos da graduação, destacando a importância de ações institucionais de promoção da saúde mental, organização das demandas acadêmicas, fortalecimento do diálogo entre professores e estudantes e apoio à permanência universitária.

Referências

COSTA, Murilo Marques et al. A saúde mental dos estudantes universitários da área da saúde: uma revisão integrativa de literatura. Peer Review, v. 5, n. 7, p. 219–233, 2023. DOI: https://doi.org/10.53660/391.prw1009.

DEAN, A. G.; SULLIVAN, K. M.; SOE, M. M. OpenEpi: open source epidemiologic statistics for public health. 2013. Disponível em: http://www.OpenEpi.com. Acesso em: 25 maio 2025.

FREITAS, Pedro Henrique Batista de et al. Perfil de qualidade de vida e saúde mental de estudantes universitários da área da saúde. Research, Society and Development, v. 11, n. 1, e35011125095, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25095.

GIANJACOMO, Telma Regina Fares; RODRIGUES, Renne; GUIDONI, Camilo Molino; GIROTTO, Edmarlon. Análise do papel mediador da resiliência na relação entre apoio social e burnout em

estudantes universitários. Educação em Revista, v. 41, e52443, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-469852443.

GOMES, Carlos Fabiano Munir et al. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. SMAD – Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 1–8, jan./mar. 2020. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157317.

SERVIDIO, Rocco; SCAFFIDI ABBATE, Costanza; COSTABILE, Angela; BOCA, Stefano. Future orientation and symptoms of anxiety and depression in Italian university students during the COVID-19 pandemic: the role of resilience and the perceived threat of COVID-19. Healthcare, v. 10, n. 6, 974, 2022. DOI: https://doi.org/10.3390/healthcare10060974.

TRIGUEIRO, Emilia; CALDAS, Germana; SILVA, Joao Marcos. Saúde mental e sofrimento psíquico em estudantes universitários. Educação em Perspectiva, v. 12, e021021, 2023. DOI: https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v12i01.9675.

Agradecimentos

À Universidade Federal do Espírito Santo, pelo suporte institucional.